

O brinquedo terapêutico e a criança hospitalizada

Orientações para a enfermagem



Editora chefe 2024 *by Atena Editora*
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira *Copyright* © Atena Editora
Copyright do texto © 2024 As autoras
Editora executiva *Copyright* da edição © 2024 Atena
Natalia Oliveira Editora
Assistente editorial Direitos para esta edição cedidos à
Flávia Roberta Barão Atena Editora pelas autoras.
Bibliotecária *Open access publication by* Atena
Janaina Ramos Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva das autoras, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos as autoras, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof^a Dr^a Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Prof^a Dr^a Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Bruno Edson Chaves – Universidade Estadual do Ceará
Prof^a Dr^a Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
Prof^a Dr^a Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

O brinquedo terapêutico e a criança hospitalizada - Orientações para a enfermagem

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lindynês Amorim de Almeida
Ingrid Martins Leite Lúcio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B858 O brinquedo terapêutico e a criança hospitalizada - Orientações para a enfermagem / Organizadoras Lindynês Amorim de Almeida, Ingrid Martins Leite Lúcio. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-2851-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.510240209>

1. Enfermagem. I. Almeida, Lindynês Amorim de (Organizadora).
II. Lúcio, Ingrid Martins Leite (Organizadora). III. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DAS AUTORAS

As autoras desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentação

Esta obra é voltada para a abordagem do brinquedo terapêutico no contexto da criança hospitalizada e para orientações de profissionais de enfermagem, no sentido de sensibilizá-los e auxiliá-los na realização dos cuidados de enfermagem ao longo do processo de hospitalização da criança.

A partir da experiência das autoras, no ensino, extensão, pesquisa e serviço em unidade clínica pediátrica, surgiu a ideia de propor de modo simples, orientações para a implementação do uso do brinquedo terapêutico na prática de cuidados de enfermagem.

No âmbito do ensino é discutido e problematizado as limitações e potenciais encontrados na prática, na realidade das autoras, também é estimulada a proposição de brinquedos terapêuticos e roteiros de sessões. De modo que valorize o lúdico e o brincar inerentes ao desenvolvimento infantil e aplicados em cenários de práticas supervisionadas e a sensibilização dos profissionais para o tema e sua contribuição na humanização do cuidado. Boa leitura!

SUMÁRIO

1. A Criança, a Família e a Hospitalização	1
2. O que é Brinquedo Terapêutico.....	3
3. Legislação COFEN	7
4. Ambiência e indicações.....	9
5. Preparação da equipe.....	12
6. Preparação das crianças.....	13
7. Preparação do BT.....	14
8. Realização da sessão.....	16
9. Brinquedo Terapêutico: avaliação e registro de enfermagem.....	18
10. Contribuições e Desafios.....	20
11. Considerações finais.....	23
Agradecimentos.....	24
Créditos.....	25
Referências.....	26
Organizadoras.....	29
Autoras.....	29



A Criança, a Família e a Hospitalização



O brincar e o lazer são essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças, por isso aparecem como áreas prioritárias nas políticas públicas para a primeira infância.

O contato com brinquedos estimula:



A imaginação

O aprendizado

O conhecimento de si e do mundo que estão inseridas



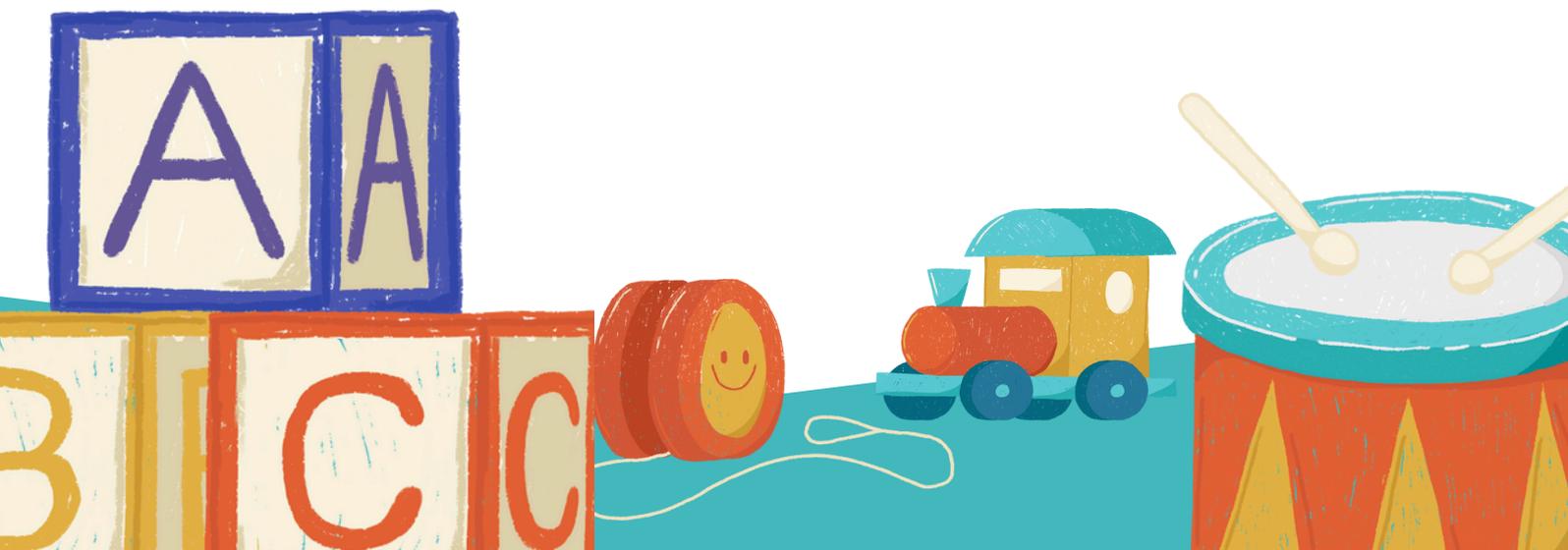
Sendo fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e de aprendizagem das mesmas.

A brincadeira e o brincar são recursos importantes para:

tornar a hospitalização menos traumática

e possibilitar que a criança entre no seu universo infantil

Durante a brincadeira é possível estreitar o vínculo entre profissional, criança e família, funcionando como instrumento facilitador na integralidade da atenção, na aceitação do tratamento, no estabelecimento da comunicação, na manutenção dos direitos da criança e na compreensão da doença por ela.



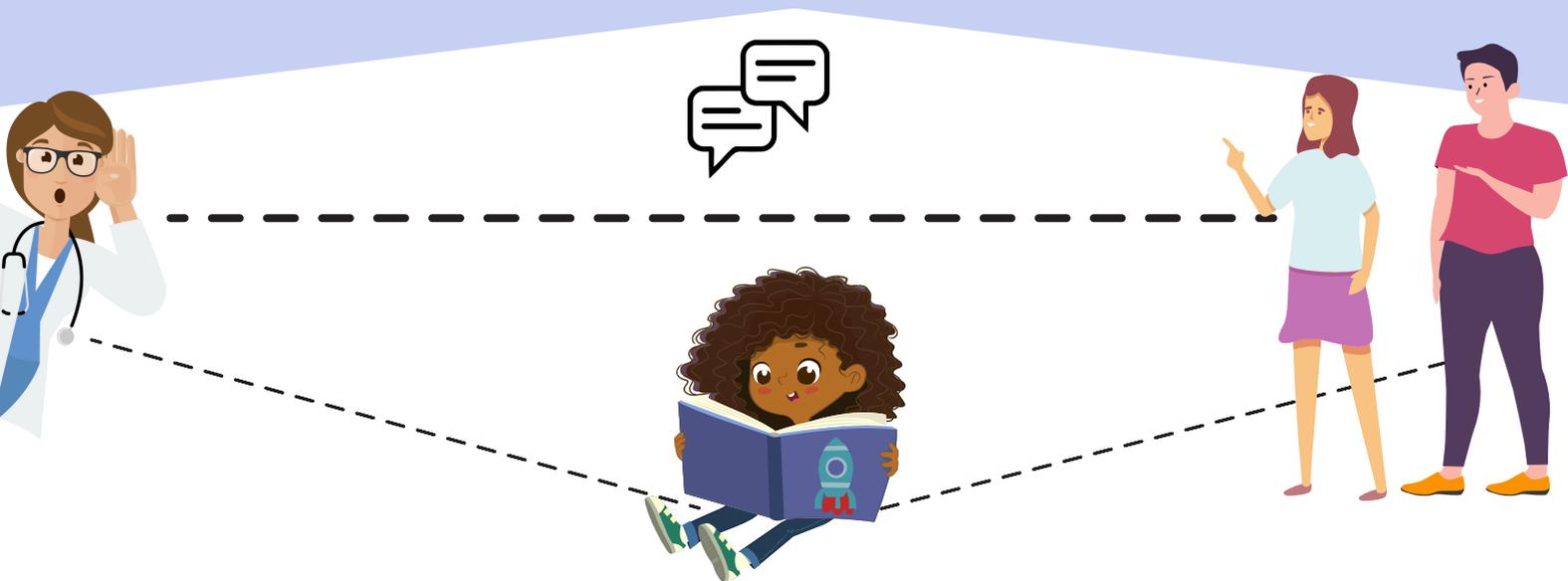
O que é Brinquedo Terapêutico

A brincadeira torna-se terapêutica quando tem a função de auxiliar no tratamento e cura



A brincadeira possibilita que a criança tenha uma diminuição da ansiedade e alívio da tensão, como é o caso do Brinquedo Terapêutico (BT)

O BT é definido como uma brincadeira estruturada. Surge como uma proposta eficaz para aliviar a ansiedade diante das experiências vividas pelas crianças que lhes representam ameaças, sendo muito usado para reduzir os efeitos adversos durante a hospitalização infantil.



O brinquedo terapêutico é uma importante ferramenta de comunicação entre o enfermeiro, criança e família, uma vez que favorece o vínculo e o bem-estar emocional de todos os envolvidos.

Essa técnica foi desenvolvida por enfermeiros na década de 1990 e foi classificada em três tipos:

- **(1) BT Dramático ou catártico (BTD)**, que propicia à criança dramatizar experiências novas, promove a descarga emocional e a manifestação dos sentimentos, desejos e experiências vividas, compreendendo sua realidade; Abaixo é possível observar um exemplo (figura 1).

Figura 1- Pop It do humor



Fonte: Autoras, 2024.

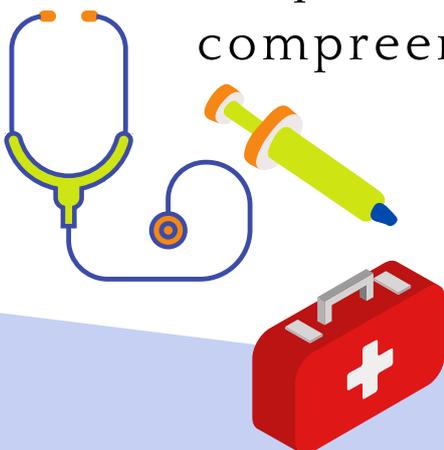
Esse Pop It do humor, tem o objetivo de atuar como um BTD, o qual permite à criança exteriorizar relações e papéis sociais internalizados por ela ao dramatizar situações na brincadeira.



- (2) **BT Capacitador de Funções Fisiológicas**, em que a criança participa de atividades para melhorar seu estado físico, por intermédio de brincadeiras que reforçam e envolvam seu próprio cuidado, permitindo que a criança aprenda a utilizar suas capacidades fisiológicas de acordo com sua nova condição de vida;



- (3) e o **BT Instrucional ou preparatório (BTI)**, que prepara a criança, por meio de uma brincadeira, para os procedimentos a que será submetida, a fim de promover sua compreensão, deixando-a mais tranquila e mais adepta ao tratamento, ao fazê-la compreender os reais benefícios.



Legislação COFEN



Resolução n° 295/2004

O COFEN reconhece o BT como competência do enfermeiro desde 2004, quando em sua Resolução n° 295/2004 resolvia que a competência do uso do BT cabia ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde na assistência à criança e família hospitalizadas.

Resolução COFEN n° 0546/2017

Reconhecendo a necessidade da criança, a Resolução COFEN n° 0546/2017 dispõe sobre a utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem.

A resolução nº 295/2004 trazia apenas o Enfermeiro como ator desse processo, em cunho disso, essa resolução foi revogada pela Resolução COFEN nº 0546/2017 que dispõe sobre a utilização de técnica de brinquedo terapêutico por toda a Equipe de Enfermagem

A nova resolução diz que “Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”.

Quando essa técnica é realizada por Auxiliar ou Técnico de enfermagem deverá ser prescrita e supervisionada pelo Enfermeiro, devendo contemplar as etapas do Processo de Enfermagem com registro em prontuário, de forma clara, legível, concisa, datado e assinado pelo autor das ações. Ressaltando assim a importância do uso do BT por toda a equipe de enfermagem.



Ambiência e Indicações

O uso do brinquedo, durante a realização de procedimentos, permite que a criança compreenda e aceite a sua realização durante a assistência de enfermagem



O BT favorece também a ambiência, tornando o ambiente mais próximo ao de sua casa e diminuindo a ansiedade gerada durante a realização dos procedimentos.

A equipe de enfermagem, por estar sempre próxima das crianças, percebe essas situações ameaçadoras e têm a oportunidade de intervir adequadamente para modificá-las, usando recursos lúdicos durante a realização de procedimentos, o que minimiza os traumas da internação hospitalar.

É importante ressaltar que a técnica do BT pode ser realizada com crianças em diversas idades, por vários profissionais da saúde e em qualquer local, inclusive no leito da criança.



Essa técnica é realizada em sessões estruturadas previamente com duração de 15 a 45 minutos.

Em cada sessão de BT devemos lançar mão de materiais que remetam a criança a situações do seu cotidiano, tanto no ambiente familiar quanto hospitalar, para que ela possa expressar sentimentos de raiva ou hostilidade que normalmente seriam reprimidos (Januário, 2020).

Figura 2: Oncologista pediátrico Luís Sakamoto explica na boneca os procedimentos que serão feitos em Melissa de 9 anos, que faz tratamento de leucemia.



Fonte: PASQUINI, 2023.

Na sessão de BTD deve-se deixar a criança brincar com liberdade, sem interrupções ou sugestões em suas decisões.

Já no BTI, o profissional precisa ser claro em suas orientações, observando o nível de compreensão da criança, utilizando material relacionado com o procedimento e permitindo que a criança repita a experiência ao manipular os materiais e os brinquedos. Na figura 3, é possível observar a criança com sua boneca, a qual é utilizada para explicar os procedimentos.

Figura 3: Bonecos usados para ensinar procedimentos a crianças com câncer.

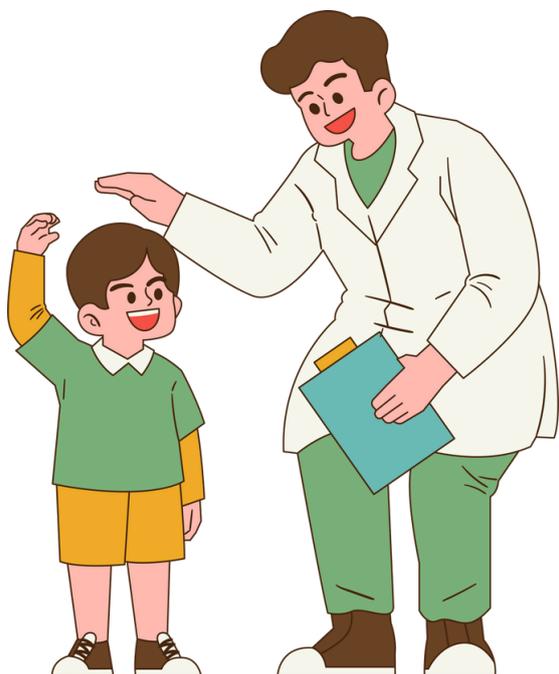


Fonte: PASQUINI, 2023.

Preparação da Equipe



É importante a sensibilização do uso do BT e de seus benefícios desde a graduação e formação acadêmica.



Esse contato inicial com o BT nas instituições de ensino proporciona desde então a valorização dessa técnica para uma melhor assistência de enfermagem à criança hospitalizada.



A aproximação do BT à prática de enfermagem é parte essencial da atenção à saúde da criança hospitalizada.

A equipe de enfermagem pode usar esse recurso para a melhor compreensão das especificidades da criança, e assim passem a valorizar tal técnica como instrumento de cuidado em saúde.

Preparação das Crianças

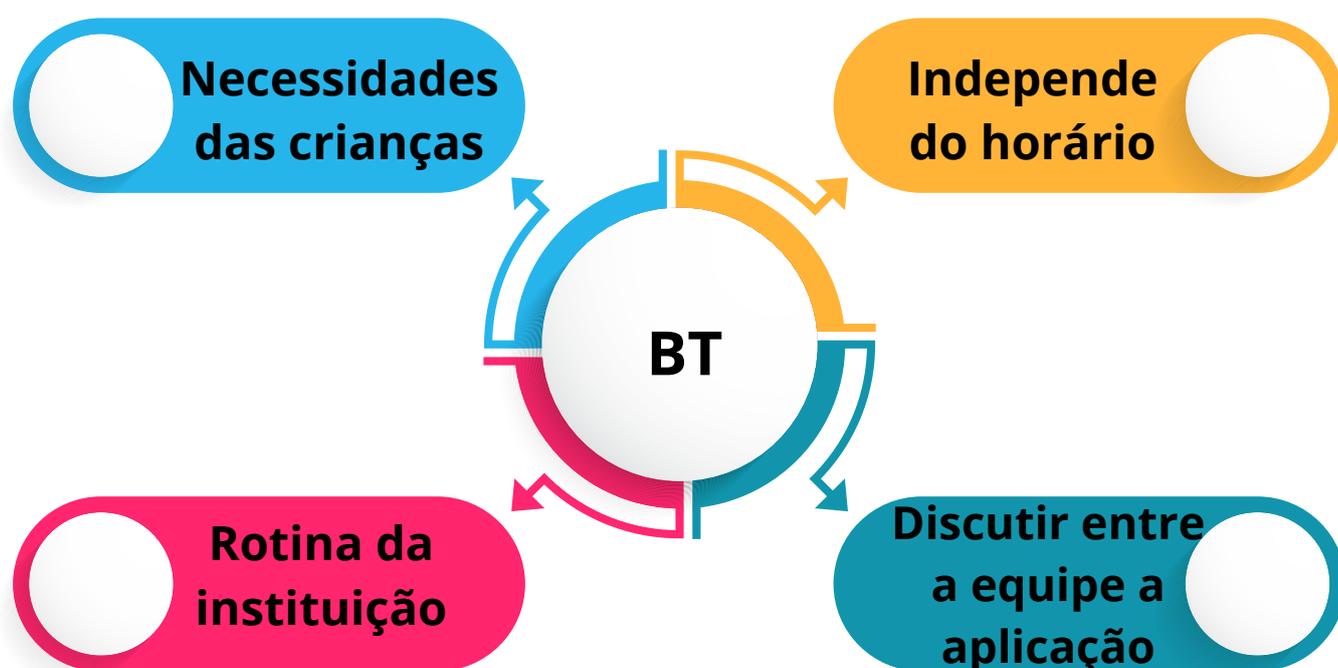
É de extrema importância que os profissionais de saúde, envolvidos na assistência, expliquem as etapas de cada procedimento e o que será realizado nelas

isso é importante para que as crianças compreendam a sua utilidade e sintam-se mais confiantes.

as crianças além de criar um vínculo, sentem-se mais confortáveis durante a sua hospitalização.

Além disso, quando realizam o cuidado com carinho, afeto e respeito,

Preparação do Brinquedo Terapêutico



O uso do BT tem que ser guiado de acordo com as necessidades das crianças, independente do turno ele pode ser utilizado, pois o cuidado de enfermagem é contínuo e as situações de utilização da técnica do BT são diversas. Esse uso pode seguir a rotina de cuidados institucional, e sua aplicabilidade pode ser discutida em equipe junto com a capacitação e sistematização desse cuidado à rotina de cuidados da internação pediátrica se necessário.



A composição dos brinquedos deve ser atóxica e que permita uma limpeza com água e sabão

como por exemplo, materiais como plástico, borracha, acrílico e metal, também é importante que possam ser desinfetados com agentes químicos sem danificá-los.



O acondicionamento também deve ser apropriado para manter a higienização, como em caixas de materiais laváveis e com tampa ou armários que possam ser limpos periodicamente.

Realização da Sessão



6. Sugere-se uma sessão de 20 a 35 minutos

5. Constitui como parte da técnica a desinfecção dos materiais que não são descartáveis.

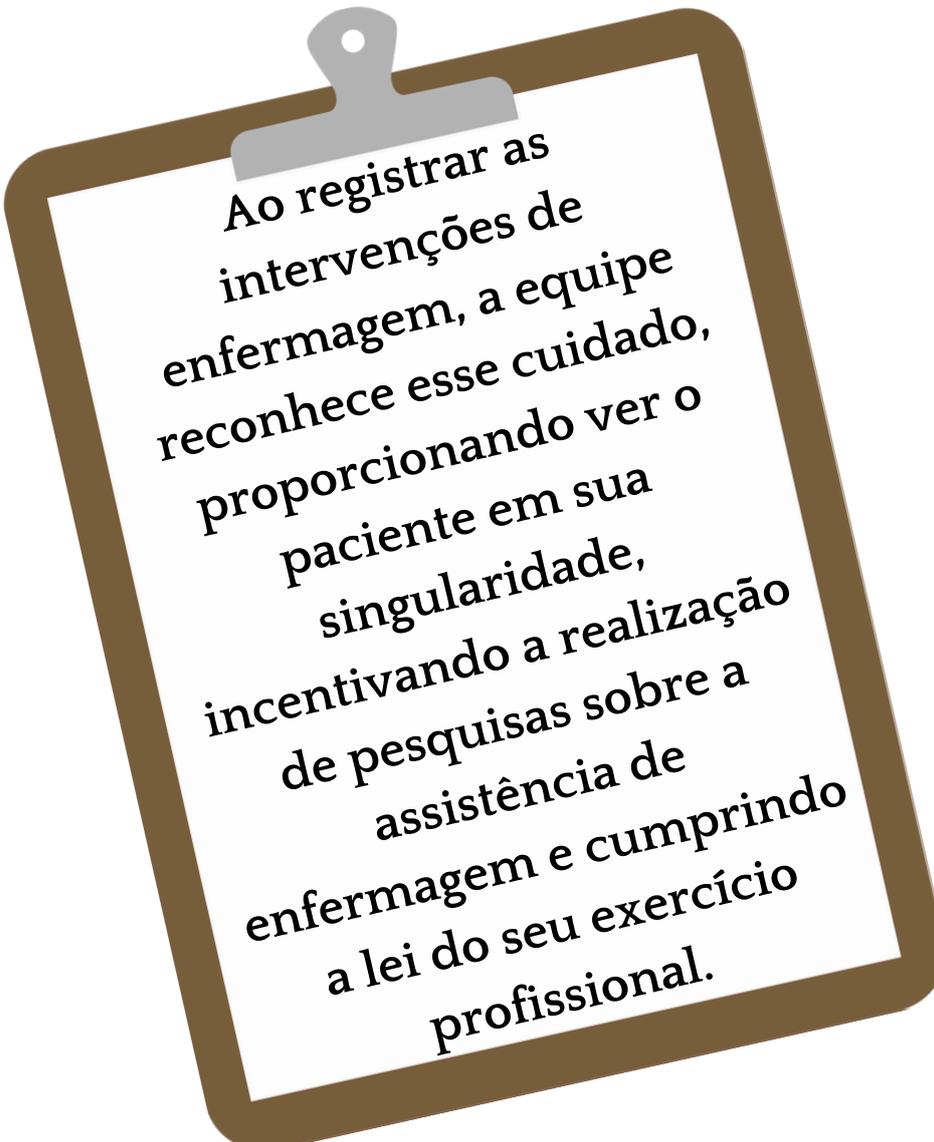
Em um procedimento de administração de medicamentos, a criança pode usar os materiais normalmente usados neste tipo de procedimento, por via intravenosa, por exemplo. No entanto, com o BT os materiais utilizados podem ser:

- Uma boneca de plástico;
- Algodão;
- Luva de procedimento;
- Álcool;
- Esparadrapo;
- Fita microporosa;
- Solução fisiológica 0,9%;
- Tubos para coleta de sangue;
- Seringas de diversos tamanhos;
- Cateter sobre agulha;
- Cateter agulhado;
- Bexiga inflável com água e corante rosa para simulação (Figura 2).

Figura 2- Materiais usados na sessão de BT



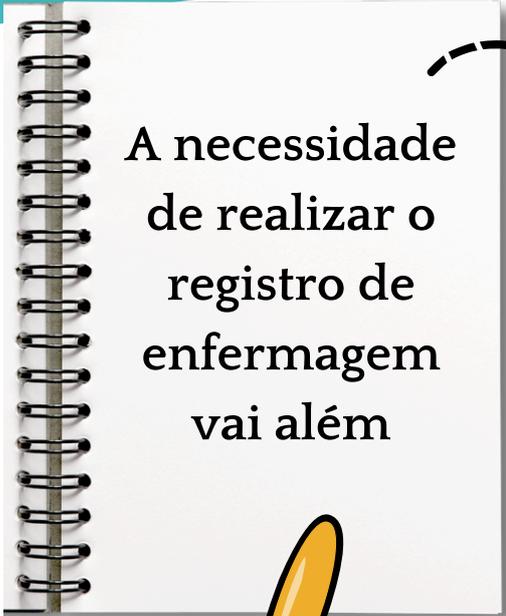
Brinquedo Terapêutico: avaliação e registro de enfermagem

A clipboard with a white sheet of paper and a grey clip at the top. The text on the paper is written in a black, sans-serif font and is slightly tilted to the right.

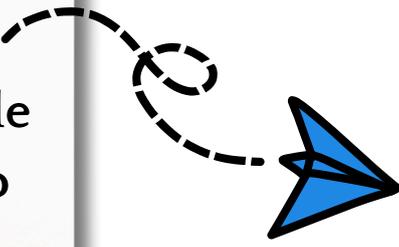
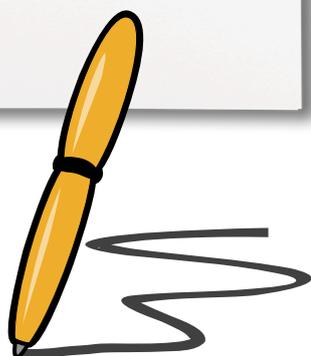
Ao registrar as intervenções de enfermagem, a equipe reconhece esse cuidado, proporcionando ver o paciente em sua singularidade, incentivando a realização de pesquisas sobre a assistência de enfermagem e cumprindo a lei do seu exercício profissional.



Esse ato torna a enfermagem mais visível diante do ambiente hospitalar, uma vez que evidencia a identificação do processo de enfermagem no trabalho da área da saúde.



A necessidade
de realizar o
registro de
enfermagem
vai além



É preciso também estar atento a qualidade do mesmo, para que este tenha a clareza suficiente para nortear a prática profissional da enfermagem e fortalecer a continuidade do trabalho junto à equipe multiprofissional.

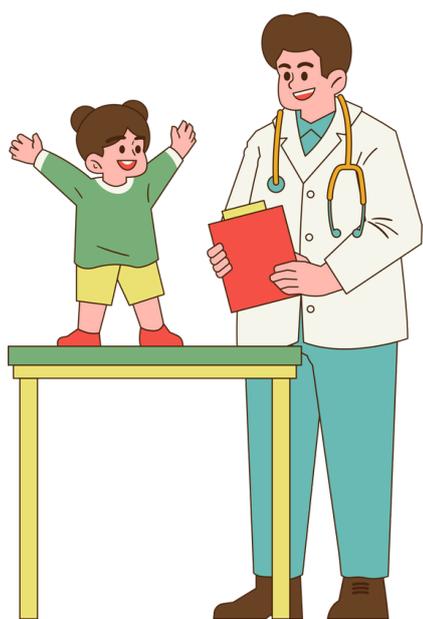
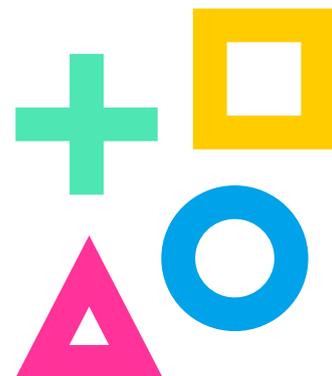


E assim, possibilitar a maior visibilidade do cuidado de enfermagem que já é realizado.



Contribuições e Desafios

O Brinquedo Terapêutico (BT) tem se destacado como estratégia de aproximação das crianças, principalmente no âmbito hospitalar e no preparo das mesmas para procedimentos invasivos, dolorosos e cirurgias.



Na área pediátrica, utilizar as ferramentas propostas pelo Processo de Enfermagem (PE) de forma associada ao ato de brincar pode se revelar uma estratégia poderosa para auxiliar a equipe de enfermagem a imergir no universo da criança, pois o profissional cria uma atmosfera lúdica dentro de seu processo de trabalho, permitindo à criança expressar seus sentimentos frente a sua condição de saúde.



Entretanto, essa prática pode trazer alguns desafios como:

Incluir uma criança pequena, devido a comunicação limitada da própria faixa etária

A imaturidade deste período de desenvolvimento, pode ser difícil de interagir.

No entanto, a participação familiar é essencial durante a condução destes encontros, pois ajuda a criança a se expressar e conseguir participar de forma mais efetiva das práticas implementadas.



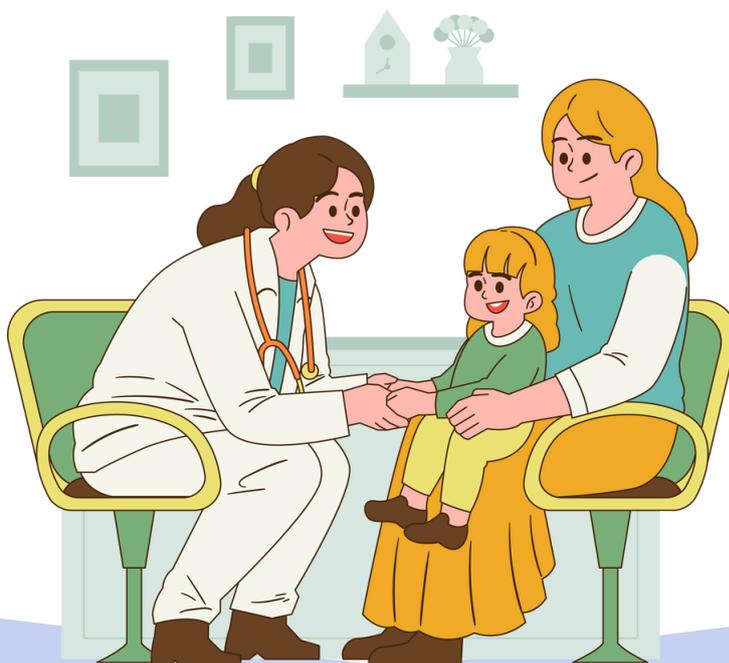
Nesse contexto, o enfermeiro deve ser capaz de desenvolver atividades educativas, considerando a:

Individualidade
do
tratamento

Nível de
resposta de
cada paciente

O apoio
social e
familiar que
ele recebe

Além disso, precisa considerar os fatores psicossociais que afetam sua rotina



Considerações finais

Este estudo apresentou como o brincar vem sendo utilizado na assistência de enfermagem prestada à criança hospitalizada, contribuindo para a compreensão de que é considerado importante e favorece a humanização do cuidado.

O brinquedo terapêutico possibilita a expressão dos sentimentos e vulnerabilidades que a criança apresenta, aspectos estes que possibilitam que o profissional de Enfermagem compreenda as condições que representam riscos para a saúde da criança e intervenha, em tempo hábil.

Ademais, esta cartilha tem a finalidade de informar os benefícios e como o brinquedo terapêutico interfere na saúde da criança para que esta prática seja efetivamente incorporada no dia a dia.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Escola de Enfermagem (EENF) pela oportunidade do desenvolvimento de pesquisas, que impactam não só a área da saúde, mas também a sociedade, principalmente a vida das crianças hospitalizadas.

A qualidade desta produção realizada em nossa universidade, revela a seriedade e o rigor que foram aplicados. Ademais, esta cartilha é fruto de pesquisas e experiências de cuidado.

Por fim, agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente na execução desta cartilha.



Créditos

Todo o design dessa cartilha foi elaborado
por Lindynês
Amorim de Almeida e Ingrid Martins Leite
Lúcio, por meio do site Canva
(<https://www.canva.com/>).

Referências

- BARROSO, M. C. C. S. et al. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **Rev. pesq.: cuidado é fundamental online**. v.11, n.4, p. 1043- 1047, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901>.
- BARROSO, M. C. C. S. et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.** v.33, n.1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/childrens-perception-of-venipuncture-through-therapeutic-toy/>.
- BARROSO, M. C. C. S. et al. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **J. res.: fundam. care. online**, v. 11, n. 4, p. 1043-1047, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>.
- BERTÉ, C. et al. BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA. **Rev baiana enferm.** v. 31, n.3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20378>.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN-295/2004**. REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 546/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004_4331.html.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 0546/2017**. Revoga a resolução do COFEN 295/2004- Utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Diário Oficial da União, nº 93, 2017, Brasília. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html.
- BRASIL. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Lei no 8.069/1990**. 6. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, p. 122, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/611968/Estatuto_crianca_adolescente_6ed.pdf
- BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 (BR)**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11104.htm
- CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v. 37, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>
- CIUFFO, L. L. et al. The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 76, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0433>
- CLAUS, M. I. S. et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Esc. Anna. Nery**, v.25, n.3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0383>

- DANTAS, F. A. et al. Use of therapeutic play during intravenous drug administration in children: exploratory study. **Online Braz. Journ. Nurs.**, v. 15, n.3, 2016. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581>.
- DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. Playing to continue being a child and freeing itself from the confinement of the hospitalization under precaution. **Esc. Anna Nery**. v.22, n.2, 2018. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jRdnC9jbDKJrLxw7TVpKbRx/?lang=en>.
- FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, v.25, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TnxRF49S47QfGVKfsGW3N9t/?lang=pt>.
- GOMES, M. F. P.; SILVA, I. D.; CAPELLINI, V. K. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas. **Rev. Enferm. UFP.**, v.5, n.1, p.23-27, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4490>.
- JANUÁRIO, J. K. C. **O significado do brinquedo terapêutico para a equipe de enfermagem na hospitalização pediátrica**. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.
- JANUÁRIO, J. K. C. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico na hospitalização pediátrica **Res., Soc. Devel.**, v. 10, n. 5, e51510515216, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15216>
- LEMOS, I. C. S. et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Rev Cuid.**, v.7, n.1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732016000100004&lng=en&nrm=iso.
- MAIA, E. B. S. et al. The power of play in pediatric nursing: the perspectives of nurses participating in focal groups. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 31, 2022. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0170>.
- MAIA, E. B. S.; OHARA, C. V. S.; RIBEIRO, C. A. Teaching of therapeutic play at the undergraduate level in nursing didactic actions and strategies used by professors. **Texto Contexto - Enferm.** v.28, 2019. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9BCws8ZC7zrwz38dVbLP7sR/?lang=en>.
- MIRANDA, C. B.; MAIA, E. B. S.; ALMEIDA, F. DE A.. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares . **Esc. Anna. Nery.**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0136pt>.
- OLIVEIRA, C. S. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.15, n.1, p. 21-30, 2015. Disponível em: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-artigo-de-pesquisa-3.pdf

PASQUINI, P. **Hospital em SP usa bonecos para explicar procedimentos a crianças com câncer.** FOLHA DE SÃO PAULO, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/10/hospital-em-sp-usa-bonecos-para-explicar-procedimentos-a-criancas-com-cancer.shtml>.

PEDRINHO, L. R. et al. O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Texto contexto - enferm.**, v.30, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072021000100382&script=sci_arttext&tlng=pt.

PONTES, J. E. D. et al. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. **EINSEinstein.**, v.13, n.2, 2015. Available from: <https://www.scielo.br/j/eins/a/vMwFYYhftC8hH5Bjr75cSkQ/?lang=en>.

ROECKER, S. et al. CUIDANDO E BRINCANDO: USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA. XI EPCC- **Anais Eletrônico**. 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3390/1/SIMONE%20ROECKE R.pdf>.

SANTOS, P. M. et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.** v.69, n.4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jC8Q5RRKfNgTNzbYtVzPbWN/?lang=pt>.

SILVA, T. G. et al. Conteúdo dos registros de enfermagem em hospitais: contribuições para o desenvolvimento do processo de enfermagem. **Enferm. Foco**. v.7, n.1, p.24-27, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/679/293>.

SILVA, S. G. T. et al. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. **Rev. Bras. Enferm.** v.70, n.6, 2017. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zJ5dLrNF4S9jPRk7WF6StnK/?lang=en>.

SILVA, S. V. R. et al. A percepção sobre o brinquedo terapêutico na ótica docente. **Enferm Foco.**, v.12, n.6, p.1189-1195, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4869>

Organizadoras

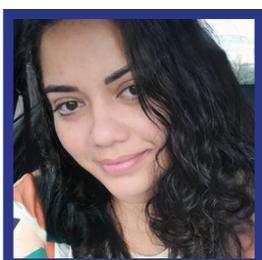


Lindynês Amorim de Almeida

Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENF/UFAL). Membro do AISCA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2147870480665211>

E-mail: lindyalmeida7@gmail.com



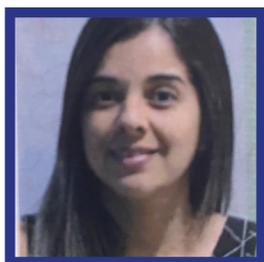
Ingrid Martins Leite Lúcio

Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Pesquisa AISCA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7001867001343851>

E-mail: ingridmll@eenf.ufal.br

Autoras



Marcela Barbosa de Farias

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

Residência em Saúde da Criança pelo IMIP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7298850708745756>

E-mail: marcelinhaa17@hotmail.com



Jéssyca Karen Campos Januário

Residência em Saúde da Criança pelo IMIP/PE. Mestre em Enfermagem pela UFAL. Enfermeira da estratégia de saúde da família SMS de Natal/RN.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5951474911938064>

E-mail: j.karen.ufal@gmail.com

Autoras



Mabelly Cavalcante Rêgo

Pós-Graduação em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia.

Enfermeira assistencial da Unidade da Criança e do Adolescente (UCA) do HUPAA/ EBSEERH.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3764636951345796>

E-mail: mabelly.rego@ebserh.gov.br



Fernanda Ferreira Voss

Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho e Urgência e Emergência. Coordenadora de enfermagem Unidade da Criança e do Adolescente (UCA) do HUPAA/ EBSEERH.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1552745485271105>

E-mail: fvlv2@hotmail.com



Fabilly Galvão Silva

Enfermeira assistencial da Unidade da Criança e do Adolescente (UCA) do HUPAA/ EBSEERH.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0102719499026961>

E-mail: fabilly.silva@ebserh.gov.br



Ana Carolina Santana Vieira

Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Pesquisa AISCA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5611818807124868>

E-mail: ana.vieira@eenf.ufal.br

